

Liturgia das Horas

OFÍCIO DE LEITURA E LAUDES

- *Sexta-Feira Santa e Sábado Santo -*

*Melodias de António Azevedo Oliveira
e Acompanhamentos de*

PEDRO MENDONÇA

- PREFÁCIO -



A fim de preparamos convenientemente a celebração da Morte e Sepultura do Senhor, que preenche os dias de Sexta-feira e Sábado Santo, nos quais não se celebra a Eucaristia, antecedendo o grande acontecimento da Ressurreição, “aproveitamos o precioso contributo da *Liturgia das Horas*. O *Ofício de Leitura e de Laudes*, no início da manhã de cada um dos dias, permite-nos acompanhar o Senhor, primeiro na Paixão que culmina com a total oferta da Sua vida na cruz e, depois, no vazio expectante da Sua Sepultura que precede a maravilhosa vivência da ressurreição”.¹ A vivência desses momentos fortes na liturgia e na expressão da fé pode ser incrementada decisivamente com o canto, proporcionando a meditação de hinos, salmos, responsórios, leituras, orações e reflexão sobre a Palavra de Deus, numa celebração especialmente longa e emotiva. Para tal foi solicitada, no ano de 2012, a respetiva música ao P. António Azevedo de Oliveira, professor de Música no Seminário Conciliar de Braga, pelos seminaristas de Viana do Castelo, encarregados então da respetiva execução nas celebrações da Semana Santa na Sé Catedral, no mesmo ano. E assim se iniciou um período em que a celebração cantada do *Ofício de Leituras e Laudes de Sexta-feira e Sábado Santo*, presidida pelo Bispo Diocesano, se tornou habitual, num diálogo entre os alunos da comunidade do Seminário Maior e uma, ainda que reduzida, assembleia de fiéis que se lhe associava nesses momentos. A preparação do canto e a condução da Assembleia foi-me então solicitada, o que se concretizou ao longo destes anos. Na reedição do respetivo *Guião*, realizada em 2018, foram concretizados alguns ajustamentos na estrutura dos formulários dos ofícios, corrigidas algumas gralhas e atualizados os textos, tendo eu acrescentado a música dos *Responsórios* que não tinham sido tratados pelo autor das outras melodias, na edição original. Estas, particularmente bem conseguidas, foram-se entranhando nos cantores, ao ponto de facilmente as memorizarem e serem algumas delas trauteadas já fora do contexto litúrgico. No entanto, tais melodias não estavam providas do respetivo acompanhamento organístico, sendo confiada essa responsabilidade à perícia de improvisação de diferentes seminaristas que, ao longo dos anos, iam desempenhando a função de organista nas celebrações do Seminário.

Chegados ao ano de 2025, com a progressiva redução de alunos do Seminário, concretizar tal prática foi-se afigurando mais problemático, acentuando a necessidade de disponibilizar para tempos futuros um acompanhamento escrito de todo o *Ofício*, com exclusão dos *Responsórios*, pensados originalmente para uma execução *a cappella*, que nunca se chegou a concretizar plenamente por exiguidade de cantores. Por várias vezes me passou pela cabeça a ideia de realizar tal trabalho de acompanhamento, mas, por outro lado, a motivação não era das maiores já que sempre se ia conseguindo a preparação de organistas capazes de os fazer de improviso. No entanto, chegada a hora de passar testemunho da responsabilidade por estas celebrações à gente mais nova, eventualmente aos próprios seminaristas, até quando for possível, surgiu-me a ideia de desafiar os alunos que vim acompanhando na iniciação à Harmonia e Composição, no sentido de experimentarem a realização desse trabalho. A ideia encontrou eco no Pedro Mendonça que, estando a trabalhar comigo no Seminário de Viana do Castelo, rumando, no próximo ano, a Braga, a fim de prosseguir os estudos na Faculdade de Teologia, durante este último ano do currículo do ensino secundário, acolheu o desafio e proposta de, a partir da Páscoa, experimentar a realização de algum acompanhamento que iria apresentando no contexto dos nossos encontros semanais dedicados ao estudo do Órgão e da

¹ DOM ANACLETO OLIVEIRA, “Palavra do Pastor”, no *Guião Ofício da Semana Santa na Sé Catedral de Viana do Castelo*, Ed. Paróquia de Santa Maria Maior, Viana do Castelo, 2012).

Composição.² A primeira experiência apresentada foi, francamente, animadora pelo que, de imediato, se transformou no “projeto” ambicioso de realizar até ao fim do ano letivo todo ou a maior parte do Ofício, totalizando uma vintena de cânticos. Habilmente, começou pelos mais breves e mais simples, deixando para o final os Hinos, um pouco mais exigentes ao nível da construção e também do esforço a despender no contexto do restante trabalho do currículo normal dos seus estudos. Porém, a empresa foi levada a bom termo, mesmo que para tal tenhamos contado com um esforço adicional que implicou continuar durante o período de exames, tendo-o eu acompanhado até ao fim, vindo a concluir no dia de S. João Baptista, 24 de junho.

Confesso que, à surpresa que constituiu para mim o primeiro trabalho que me apresentou [*o 1.º Salmo de Laudes de Sábado Santo*], foi sucedendo um entusiasmo crescente, que tomou conta de ambos, ao longo de uns dois meses, mesmo com aquela interrogação que sempre pairava na minha mente: “*Será que ele vai manter esta qualidade ao longo de todo o trabalho, quando apenas temos dois anos de estudo conjunto nesta área, para além da experiência acumulada como organista acompanhador?*”. Mas assim aconteceu. E o resultado está aqui, para meu espanto e júbilo e, por que não, uma enorme gratidão pelo prazer que me deu acompanhar o crescimento deste jovem aluno. Gostaria que ficasse claro - *e para isto me prontifiquei a escrever este Prefácio* - trata-se aqui de uma obra realizada por ele. A ele cabe todo o mérito que a sua realização possa revelar, limitando-me eu a fazer pequenos acertos, como acontece em qualquer trabalho académico do género e, passo a passo, em função do que ia chegando semanalmente, clarificar opções, apontar soluções, abrir horizontes em ordem à melhor compreensão de alguns dos segredos da Harmonia, da Composição e até da técnica de acompanhamento.³

No último dia, com a expressão consagrada “*Laus Deo Virginique Matri*”, assinei o seu caderno de exercícios, que chegava também à última folha...

Viana do Castelo, 11 de Agosto de 2025

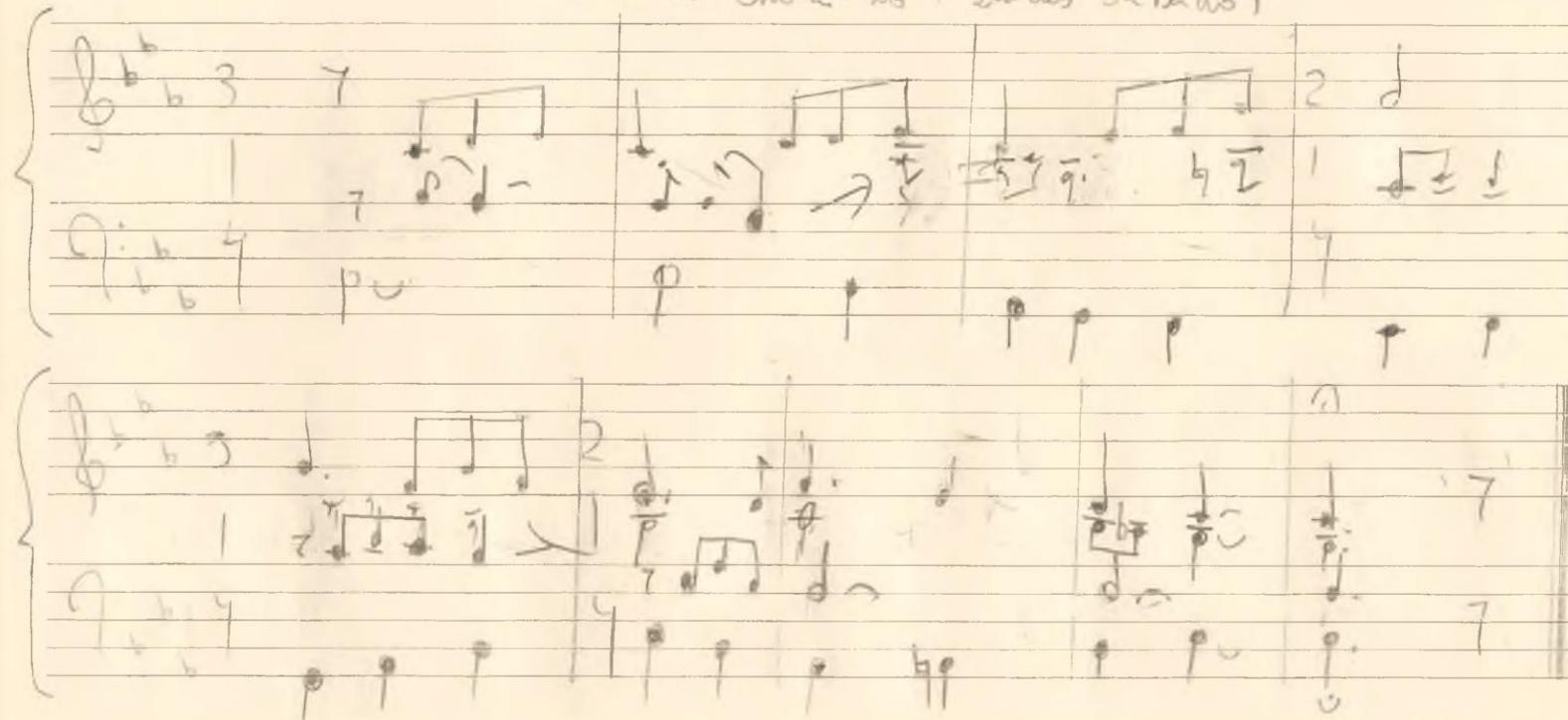


P. Jorge Alves Barbosa

² O Pedro Mendonça é um jovem de 17 anos que concluiu, em junho de 2025, o ensino Secundário, no Colégio do Minho, como aluno do Seminário de Viana do Castelo. Tendo feito uma iniciação ao Violino na Academia de Música Fernandes Fão, quando começou a frequentar este Seminário, no ano letivo de 2020-2021, manifestou vontade de estudar Piano comigo. Mesmo atendendo aos enormes constrangimentos que o confinamento e as restrições sanitárias derivados do Covid-19 provocaram, atingiu um nível considerável no estudo do Piano, tendo iniciado um pouco mais tarde a abordagem da Harmonia, numa perspetiva de preparação para o acompanhamento organístico na liturgia comunitária. Neste último ano de trabalho comigo, propus-lhe a abordagem do estudo do Órgão, já que dispunha de uma técnica pianística mais que suficiente para tal. Mesmo tendo em conta o entusiasmo com que ele abordava a literatura para Piano, transpôs para o Órgão igual entusiasmo, ao ponto de ter atingido, em apenas um ano de trabalho, um nível de aprendizagem muito pouco habitual, se não mesmo inédito, no contexto da frequência do Seminário, muito menos na idade dele.

³ Quem conhecer os acompanhamentos para Manuais, realizados por mim e muitos deles escritos precisamente para o Pedro, dado que, por saber que não ficavam como ele gostaria, não gostava de os improvisar, notará aqui uma proximidade indisfarçável; porém, ao longo do tempo, procurei respeitar ao máximo a proposta realizada por ele, orientando-me no sentido de fundamentar as suas intuições, identificar as exigências provocadas por algumas aventuras, nomeadamente na questão das *imitações e harmonias* um pouco mais ousadas, que procurei valorizar ao máximo, bem como na linguagem de sabor *modal* presente em algumas das melodias. Tudo isto em ordem a uma aprendizagem marcada pelo princípio do “aprender fazendo”. A iniciativa, a proposta, o estilo, a linguagem utilizada, foram sempre dele. A mim competia apenas limar algumas arestas... saboreando a surpresa que, a cada semana, ele me reservava.

Há de chorá-lo (Laudes Sábado)



Fac-símile do primeiro trabalho realizado (1.º Salmo de Laudes de Sábado Santo)

1.º Salmo

The musical score consists of two staves of music. The top staff uses a treble clef and has a key signature of three flats. It starts in 6/8 time, then changes to 2/4 time. The lyrics are: "Hão - de cho - rá - lo co - mo se cho - ra o fi - lho". The bottom staff uses a bass clef and has a key signature of one flat. It also starts in 6/8 time, then changes to 2/4 time. The lyrics are: "ú - ni - co por-que o Se - nhor mor - reu i - no - cen - te.". Measure numbers 5 and 6 are indicated above the staves.

Salmo 63 (64)

Pedido de ajuda contra os inimigos

Este salmo aplica-se de modo especial à paixão do Senhor
(Santo Agostinho)

10

1. Ouvi, ó Deus, a minha voz na a - fli - ção, _____ do temor dos inimigos defendei a mi - nha vi da.

15

Livrai-me da caterva dos mal - fei - to - res, do bando dos que praticam a i - ni - qui - da - de.

2. Afiram a língua *como espada*, *
desferiram como setas *palavras de ódio*,
atirando à traição sobre o *inocente*, *
ferindo de improviso, sem nada *recear*.

3. Obstinam-se no mal, combinam *armar ciladas* *
e perguntam: «Quem *nos verá*?».
Maquinam iniquidades, ocultam planos *bem pensados*, *
o íntimo do seu coração é *insondável*.

4. Deus, porém, atingiu-os com *susas setas*; *
são feridos de *improvisto*,
e a sua língua foi a causa *da ruína*. *
Quem os vê meneia *a cabeça*.

5. Todos tiveram medo e proclamaram a *obra de Deus* *
e reconheceram o *que Ele fez*.
Alegre-se o justo no Senhor e n'Ele se *refugie* *
e congratulem-se todos os homens rectos de *coração*.

6. Glória ao Pai e ao Filho*
e ao Espírito Santo,
Como era no princípio*
agora e sempre. Amen.

The image shows a handwritten musical score for a three-part setting (likely Treble, Alto, and Bass). The score consists of three staves, each with its own key signature and time signature. The first staff starts with a key signature of G^{b} and 3: , followed by 2: . The second staff starts with G^{b} and 4: . The third staff starts with G^{b} and 4: . The music includes various dynamics like p , f , ff , and hp , as well as rests and grace notes. The score concludes with handwritten lyrics in Portuguese:

 "Tâncio de Castro"

 "Saudade Diamantina"

 "24-06-2025"

 "Tâncio de Castro -"

 "Joaquim Belo"

 "Pedro Mendonça -"

Fac-símile da última página e da conclusão do trabalho (Hino de Sábado Santo)

Hino

5

1. O es - tan - dar - te da Cruz pro - cla - ma ao mun - do A mor - te de Je -
2. Com um gol - pe de lan - ça tres - pas - sa - do Fi - cou a - ber - to o

This musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef and 2/4 time, with lyrics in Portuguese. The bottom staff is in bass clef and 2/4 time, providing harmonic support. The music features several key changes, including a section in 3/4 time.

sus e a su - a glo - ria Por - que o au - tor de to - do o u - ni -
Co - rá - ção de Cris - to Ma - nan - do san - gue e á - gua co - mo

This musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef and 2/4 time, continuing the hymn's melody. The bottom staff is in bass clef and 2/4 time, providing harmonic support. The music features several key changes, including a section in 3/4 time.

10

ver - so Con - tem - pla - mos sus - pen - so no ma - dei - ro.
ri - o Pa - ra la - var os cri - mes des - te mun - do.

3. Ó Cruz bendita, só tu nos abriste
Os braços de Jesus, o Redentor,
Balança do resgate que arrancaste
Nossas almas das mãos do inimigo.

4. Cruz do Senhor, és única esperança,
No tempo desta vida peregrina.
Aumenta nos cristãos a luz da fé,
Sê para os homens o sinal da paz.

5. Honra e louvor e glória ao Pai do Céu,
E a Vós, Supremo Redentor do mundo,
E convosco ao Espírito divino,
Agora e pelos séculos dos séculos.